

IVAN BARASNEVICIUS é bacharel em música pela FAAM-SP e coordenador didático do Centro Musical Venegas Music, onde ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação. Toca jazz e música brasileira no Ivan Barasnevicus Quarteto, é patrocinado pelo luthier Renato Olivieri e utiliza somente cordas SG. E-mail: ivan@venegasmusic.com



## “Mahjong”

Na década de 1960, muitos músicos que tocavam jazz procuravam por novas inspirações, pesquisando diferentes culturas e filosofias ou buscando a libertação das formas, métricas e clichês comumente utilizados em improvisos e composições. Lançado em 1964, *JuJu*, de Wayne Shorter, traz referências a temas orientais em algumas músicas, como “House of Jade” ou a escala de tons inteiros utilizada na primeira parte da faixa-título. Estas características também estão presentes em “Mahjong”, outra canção do álbum, que será analisada a seguir.

Esta música, cujo título é uma citação a um tipo de quebra-cabeça baseado num antigo jogo chinês para quatro pessoas, possui a forma AABA – levando-se em consideração a construção das frases – e pode ser encontrado facilmente no Realbook. Foi escolhida para esta coluna por apresentar ambigüidade em sua estrutura harmônica, que pode levar a diferentes resultados analíticos. Esta característica, por sinal, também é encontrada em muitas outras canções.

### Exemplo 1



### Exemplo 2



### Exemplo 3



Dependendo do enfoque, certos trechos da composição podem ser considerados tanto modais quanto tonais. Na frase do primeiro A (exemplo 1), o Fm7 representa o I de uma composição em Fá menor. Entretanto, ao analisarmos a melodia do trecho citado, podemos concluir que, por causa da presença da nota Ré no segundo compasso, o modo utilizado é o Fá dórico, e não Fá eólio – e, portanto, houve uma modalização. Entretanto, também seria cabível dizer que Wayne Shorter utilizou a 6M (a 6m deve ser evitada no eólio), o que demonstra o uso de um recurso ligado diretamente ao tonalismo.

Na frase do segundo A (exemplo 2), o acorde Db7M pode ser analisado como o VI do tom de Fá menor (portanto, Réb lídio). Neste momento, não existiu a necessidade de substituir nenhum elemento da escala correspondente, já que o lídio não possui notas a serem evitadas. Todavia, é de grande importância ressaltar a falta de movimentação harmônica nos 16 primeiros compassos da peça, o que acaba por valorizar o clima proporcionado

por cada modo em questão. Este, certamente, é um dos recursos mais utilizados em composições modais.

A parte B (exemplo 3), que pode ser considerada essencialmente tonal, traz certa oposição ao clima proporcionado pelas duas partes A anteriores, onde são valorizadas as sonoridades de cada modo e não existem grandes mudanças harmônicas. O acorde D7/9+ (alterado) é analisado como subV/VI no compasso inicial. Nas mensurações dois e três, há uma cadência II/VI (dórico) – V/VI (mixo 11+) – VI (lídio), enquanto o Gb7(mixo 11+) assume a função de subV no último compasso da parte B. Como todo grau V pressupõe a existência de um II-V e vice-versa, o Dbm7(dórico) pode ser tido apenas como um prolongamento do Gb7 dominante. No fim do tema, a parte A é reprisada, também com utilização do Fá dórico.

Em termos de composição, é preciso prestar atenção no motivo estabelecido nas duas primeiras frases e repetido no fim do tema. A quase igualdade dessas três idéias melódicas é muito importante para que a composição tenha uma estrutura coerente e seja de mais fácil assimilação. A melodia e a harmonia da parte B, que possui concepção diferente de todo o restante, geram enorme contraste com os trechos A. Devemos ressaltar também as respirações existentes entre cada frase, que auxiliam no entendimento das idéias, já que os períodos são separados por pausas.

Não deixe de escutar (e tocar!) outras músicas compostas por Shorter, como suas contribuições para o quinteto de Miles Davis (“Footprints”), “Ana Maria” – do disco *Native Dancer* (1974), feito em parceria com Milton Nascimento –, ou “Yes or No” e “Deluge”, que estão em *JuJu*. Também merece ser conferida a participação do saxofonista no álbum *A Barca dos Amantes* (1986), de Nascimento.

Dúvidas? Comentários? Sugestões? Mande um e-mail!  
Abraço!